

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**CLÁUDIO TAFAREL QUEIROZ AMORIM**

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA: uma estratégia de Promoção da Saúde  
com alunos em consequência das necessidades educativas especiais**

**PATOS DE MINAS  
2022**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**CLÁUDIO TAFAREL QUEIROZ AMORIM**

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA: uma estratégia de Promoção da Saúde  
com alunos em consequência das necessidades educativas especiais**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

Co-orientador: Prof. Esp. Ernane Junior dos Reis Silva Antoniassi

**PATOS DE MINAS  
2022**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**CLÁUDIO TAFAREL QUEIROZ AMORIM**

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA: uma estratégia de Promoção da Saúde  
com alunos em consequência das necessidades educativas especiais**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 00 de  
maio de 2022.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Esp. Ernane Junior dos Reis Silva Antoniassi  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: >>>>  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais.

Agradeço a Deus.

Agradeço meu orientador Professor Junior e meu co-orientador Professor Ernane Junior.

Agradeço a Professora Luciana Araújo.

Agradeço a Faculdade Patos de Minas pelo apoio recebido com a Bolsa de Monitoria no decorrer do curso.

*A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.*

Paulo Freire

## RESUMO

AMORIM, Cláudio Tafarel Queiroz. **Práticas inclusivas na escola: uma estratégia de promoção da saúde com alunos em consequência das necessidades educativas especiais**<sup>1</sup>. 2021. 30f. Artigo. (Curso de Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

O objetivo do estudo é investigar a percepção de professores do ensino fundamental acerca da inclusão escolar de estudantes portadores de Necessidades Educacionais Especiais em observação as práticas educativas para promover saúde na escola. Trata-se de uma pesquisa do tipo observador participante de natureza qualitativa, que se utilizou do método entrevista episódica para produzir as análises. Participaram do estudo 10 professoras que atuam no ensino fundamental da rede Municipal de Educação do interior do Estado de Minas Gerais, Brasil. As observações se deram no decorrer do período de estágio, as entrevistas foram realizadas em conformidade a disponibilidade das participantes. Foi possível observar que revelou que 60% das participantes não possuem formação na área de educação especial e 30% acredita que a troca de experiências entre colegas também é um meio apontado como forma de aperfeiçoar seus conhecimentos e prática do trabalho com alunos NEE's. Os modos como elas buscam capacitar dar-se-ão por meio de cursos e leituras individualizadas. O vínculo entre professor-aluno para elas foi considerado de suma importância para fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem visando a promoção da inclusão escolar. Conclui-se que as percepções dos professores revelam que a participação da família, o cumprimento das leis básicas da educação, a relação entre professor-aluno, a interação entre os alunos e a formação continuada são fatores que contribuem para a inclusão escolar e promovem a saúde.

**Palavras-chaves:** Psicologia. Estratégias. Inclusão escolar. Promoção da Saúde. Necessidade Educacional Especial.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é um artigo decorrente da monografia do intitulada **“Inclusão escolar como estratégia de promover saúde com estudantes portadores de NEE'S”** em parceria com a Bacharel em Psicologia Pâmela Andrade Araújo. Por intermédio do Grupo de Pesquisa Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial, liderado pelo Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior pesquisador principal e líder do grupo.

## ABSTRACT

AMORIM, Cláudio Tafarel Queiroz. **Inclusive practices at school: a health promotion strategy with students because of special educational needs**<sup>2</sup>. 2021. 30f. Article. (Bachelor's Degree in Psychology) - Patos de Minas College, Patos de Minas / MG.

The aim of the study is to investigate the perception of elementary school teachers about the school inclusion of students with Special Educational Needs in observation of educational practices to promote health at school. This is qualitative participant-observer research, which used the episodic interview method to produce the analyses. Ten teachers who work in elementary education in the Municipal Education network in the interior of the State of Minas Gerais, Brazil, participated in the study. The observations took place during the internship period, the interviews were carried out in accordance with the availability of the participants. It was possible to observe that it revealed that 60% of the participants do not have training in the area of special education and 30% believe that the exchange of experiences among colleagues is also a means pointed out as a way to improve their knowledge and practice in working with SEN students. The ways in which they seek to empower will take place through courses and individualized readings. The link between teacher-student for them was considered of paramount importance to make a difference in the teaching-learning process to promote school inclusion. It is concluded that the perceptions of teachers reveal that family participation, compliance with the basic laws of education, the relationship between teacher and student, interaction between students and continuing education are factors that contribute to school inclusion and promote health.

**Keywords:** Psychology. Strategies. School inclusion. Health Promotion. Special Educational Need.

---

<sup>2</sup> This work is an article resulting from the monograph of ***“Different scenarios of women domestic workers’ School inclusion as a strategy to promote health with students with SEN’S”*** in partnership with the Bachelor of Psychology Pâmela Andrade Araújo. Through the Research Group on Culture, Subjectivity and Psychosocial Promotion, led by Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior principal researcher and leader of the group.

## RESUMEN

AMORIM, Cláudio Tafarel Queiroz. **Prácticas inclusivas en la escuela:** una estrategia de promoción de la salud con los estudiantes como consecuencia de las necesidades educativas especiales<sup>3</sup>. 2021. 30f. Artículo. (Licenciatura em Psicologia) - Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas / MG.

El objetivo del estudio es investigar la percepción de los docentes de primaria sobre la inclusión escolar de estudiantes con Necesidades Educativas Especiales en la observación de prácticas educativas para promover la salud en la escuela. Se trata de una investigación cualitativa participante-observador, que utilizó el método de entrevista episódica para producir los análisis. Participaron del estudio diez maestros que trabajan en educación primaria en la red de Educación Municipal en el interior del Estado de Minas Gerais, Brasil. Las observaciones se realizaron durante el período de pasantía, las entrevistas se realizaron de acuerdo con la disponibilidad de los participantes. Se observó que reveló que el 60% de los participantes no tiene formación en el área de educación especial y el 30% cree que el intercambio de experiencias entre colegas es también un medio señalado como una forma de mejorar su conocimiento y práctica. de trabajar con estudiantes NEE. Las formas en las que buscan empoderarse se llevarán a cabo a través de cursos y lecturas individualizadas. El vínculo profesor-alumno para ellos se consideró de suma importancia para marcar la diferencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje con el fin de promover la inclusión escolar. Se concluye que las percepciones de los docentes revelan que la participación familiar, el cumplimiento de las leyes básicas de la educación, la relación docente y alumno, la interacción entre alumnos y la educación continua son factores que contribuyen a la inclusión escolar y promueven la salud.

**Palabras clave:** Psicología. Estrategias. Inclusión escolar. Promoción de la Salud. Necesidad Educativa Especial.

---

<sup>3</sup> Este trabajo es un artículo resultante de la monografía **“La inclusión escolar como estrategia para promover la salud con estudiantes con NEE”** en colaboración con la Licenciada en Psicología Pâmela Andrade Araújo. A través del Grupo de Investigación Cultura, Subjetividad y Promoción Psicosocial, liderado por el Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior investigador principal y líder del grupo.

## 1 INTRODUÇÃO

Previsto na Constituição Federal de 1988 a educação é um direito a todos os cidadãos brasileiros, priorizando o acesso e a permanência na escola afim de promover a formação cidadã e preparando o indivíduo para o trabalho, estimulando a participação social (Silva & Ferreira, 2014).

Através da Lei 9.394/99 Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), está estabelecido o direito de toda a população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, valorização dos profissionais, bem como a promoção do pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e trabalho (Brasil, 1996).

O sistema de ensino Brasileiro se divide em diferentes níveis para se promover o conhecimento e a formação cidadã. A educação infantil é o primeiro nível da educação básica, com o objetivo de desenvolver integralmente as crianças de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996).

A escola, nas sociedades letradas, é estabelecida como um lugar de importância para que as funções da educação, aprendizagem dos conhecimentos, artes, ciências e tecnologia sejam cumpridas (Marques & Castanho, 2011).

A educação é apresentada para a sociedade como uma questão de multiplicidade, pois não é somente de sobrevivência, mas é o que impulsiona a humanidade. Educar é, então, humanizar o ser humano, abrangendo suas ações, comportamentos, hábitos e outros tantos aspectos (Oliveira, Viana, Boveto, & Sarache, 2013).

Canivez (1991) mostra que a escola passa a ser o espaço social, depois da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (p. 33).

A escola recebe uma diversidade de alunos, com contextos diferentes e realidades distintas, e traz uma série de necessidades também, podendo apresentar-

se como impedimento para o desenvolvimento das crianças e também para o crescimento do profissional de educação, que por muitas vezes precisa atuar fora do contexto de sua formação (Silva & Ferreira, 2014).

Dentro dessa multiplicidade, a instituição de ensino recebe um grande número de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE's), sendo assim, a incongruência da inclusiva encontra-se cada vez presente nas políticas públicas brasileiras, em especial no tange setores da saúde, educação, cultura, esporte, trabalho, assistência e lazer (Menino-Mencia, Belancieri, Santos, & Capellini, 2019).

Para Benitez e Domeniconi (2015), na contramão da interação social, a inclusão escolar estabelece modificações no ambiente para enriquecer a o processo de todos os alunos, partindo de um sistema de apoio, possuindo suporte abundante de inúmeros serviços e outras assistências necessárias para alcançar o ensino e aprendizagem de todos.

A inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual, que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas (Lacerda, 2006).

A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, declara que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Esse Decreto tem importante repercussão na educação, exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto da diferenciação adotada para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

A inclusão escolar, como parte da luta por direitos sociais, tem engendrado intensos debates, reflexões e políticas públicas na tentativa de garantir acesso, permanência e aprendizagem de todos os alunos na escola (Almeida, Melo, & França, 2019).

Numa escola inclusiva só pode existir uma educação inclusiva, uma educação em que a heterogeneidade do grupo não é mais um problema, mas um grande desafio à criatividade e ao profissionalismo dos profissionais da educação, gerando e gerindo mudanças de mentalidades, de políticas e de práticas educativas (Sanchez & Teodoro, 2006).

No paradigma da inclusão, à sociedade cabe promover as condições de acessibilidade necessárias a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viverem de forma independente e participarem plenamente de todos os aspectos da vida (Brasil, 2015).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e em outros, como os transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes (Brasil, 2015).

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (Brasil, 2008).

Daí a necessidade de saber como os professores têm percebido as práticas educativas no ensino fundamental acerca da inclusão escolar para promover saúde na escola? Onde, o presente estudo se justifica pela necessidade de compreender a importância das práticas educativas no contexto da promoção da inclusão escolar para adquirir conhecimento e realizar a socialização.

No século XIX, o Brasil já contata com algumas iniciativas de educação inclusiva, mas, as mesmas acompanhavam a tendência da época com instituições residências e hospitais, porém, fora do sistema de educação geral que aos poucos iriam ser instituídos no país (Mendes, 2006).

Pessoas com necessidades educacionais especiais são um grupo que tem sido sistematicamente excluído ao longo da história. Quando se trata de pessoas com deficiência, o processo de exclusão é ainda mais impróprio. Na situação de déficit,

não há dúvida de que os intelectuais são os que mais encontram dificuldades de estabelecer participação social (Barbosa & Moreira, 2009).

É importante ressaltar que conforme o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (Brasil, 1990), prevê em seu artigo 53, que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A inclusão busca a inserção de todos os indivíduos dentro da escola, afim de proporcionar uma educação e aprendizado de qualidade, onde não seja somente colocar no aluno na escolar regular, mas também conhecer todas as suas necessidades, tornando a inclusão efetiva (Silva, 2011).

Faz parte do processo de inclusão escolar, inserir todas as crianças e adolescentes, sem que haja nenhum tipo de distinção, com vários tipos de necessidades e graus de comprometimento social e cognitivo dentro do âmbito escolar. Buscando assim reduzir o preconceito e promover a socialização das pessoas necessidades educativas especiais para que participem e desfrutem dos espaços e ambientes comunitários (Papim & Sanches, 2013).

Sendo a escola, o espaço primeiro e fundamental da manifestação da diversidade (Frias & Menezes, 2008), o acesso de alunos com NEE's as escolas e professores preparados se faz necessário para que de fato ocorra a inclusão escolar e progressivamente a promoção da saúde.

A inclusão escolar é lugar de criação de espaços de esportes, lazer, artes e atividades criativas, desde que preparadas e pensadas para atender também, as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (Lacerda, 2006). Entendendo que a inclusão escolar não se impõe mas se faz necessária construí-la, o que faz diferença nesse processo são as pontes construídas para estabelecer possibilidades de viver, conviver e aprender de forma colaborativa, percebendo ao longo dessa inclusão que quaisquer características se tornam singulares quando encontrados e promovidos ambientes educativos que se adequam às necessidades identificadas (Tomaz, 2011).

A Declaração de Salamanca (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1994) define necessidades especiais da seguinte forma:

A expressão "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam a deficiências ou dificuldades escolares (...) Neste conceito, terão que se incluir crianças com deficiência ou superdotados, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais. (p. 15).

Para que haja verdadeiramente uma sociedade inclusiva é importante o cuidado com a linguagem que se utiliza, afinal, através dela é possível, de forma voluntária ou não, expressar aceitação, respeito e preconceito em relação às pessoas ou grupos, conforme suas características (Frias & Menezes, 2009).

A utilização da expressão necessidades educacionais especiais tornou bastante comum e seu surgimento veio para atenuar ou neutralizar os efeitos negativos de termos usados anteriormente para distinguir os indivíduos e suas singularidades, como: deficientes, excepcionais, subnormais, infradotados, incapacitados, superdotados, entre outras (Frias & Menezes, 2009).

Magalhães (2003) esclarece também, que podem ser considerados alunos com necessidades educacionais especiais aqueles alunos com altas habilidades (superdotação) que necessitam de currículo diferenciado por sua superior capacidade de aprendizagem.

Os indivíduos para serem considerados alunos com NEE's necessitam passar por um diagnóstico, processo esse que para Fabrício e Cantos (2011) é o início para que ocorra as intervenções que se seguidas, permitem os indivíduos se desenvolva, aprendam a conviver com as características próprias, ultrapassem as dificuldades e percebam suas habilidades.

A identificação e avaliação de deficiências é processo fundamental (Marchesi, & Martín, 1995) mas diagnósticos não são definitivos e não podem ser considerados o ponto final do processo, pois saber o que acontece com um indivíduo, suas dificuldades e características não pode esta pautado em um nome dado ao quadro apresentado, assim, o diagnóstico não pode ser finalizar a intervenção adequada e reprimir o desenvolvimento (Fabrício & Cantos, 2011).

No encontro entre educação e saúde, a escola tem se firmado como um importante local, abrigando as diversas possibilidades de iniciativas, como: ações de diagnóstico clínico e/ou social, estratégias de triagem e/ou atividades de educação em saúde, assim como promoção da saúde (Casemiro, Fonseca, & Secco, 2014).

A relação entre, educação e saúde, possui grande vínculo nas políticas públicas, principalmente, por terem bases na universalização dos direitos humanos fundamentais, favorecendo assim, maior proximidade entre todos os cidadãos do país (Brasil, 2009). Os processos educativos têm como princípios a construção de indivíduos com vidas mais saudáveis e ambientes que favoreçam à saúde, assim, entende-se que a educação é algo que necessita ser construído e não repassado (Alves & Aerts; 2011).

Para Alves e Aerts (2011) a educação em saúde é vista como uma prática social, devendo ser centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades. Mendonça (1982) ressalta que a participação de todos os profissionais da saúde na capacitação de todos os indivíduos e grupos populacionais, o entendimento e o respeito às diversas percepções é o ponto de partida da educação educativa, bem como a participação de toda a população e o progresso do serviço de saúde, são estratégias de ações educativas.

É essencial ressaltar que em setembro de 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram por unanimidade o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, baseado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias (ONU, 2015).

Em seu objetivo 10, é relacionado dez metas que buscam redução da desigualdade de renda, inclusão econômica, política e social de todos os indivíduos, destacando em seu objetivo 10.2 que deverá acontecer o empoderamento e promoção da inclusão independentemente da idade, gênero, deficiência ou qualquer outra (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015). A Agenda 2030, voltada para o desenvolvimento sustentável, em seu objetivo 16 tem como pressuposto, “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2015, p. 36).

Na promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030, em seu objetivo 16.b, busca “promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015, p. 36). O setor educacional, dada sua capilaridade e abrangência, é um aliado importante para a concretização de ações de promoção da saúde voltadas ao fortalecimento das capacidades dos indivíduos,

para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade, para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde (Alves & Aerts; 2011).

A promoção da saúde não está ligada apenas a preservação do aspecto físico do indivíduo, mas também em fornecer subsídios mínimos para que o mesmo possa estar presente de forma igualitária dentro dos ambientes sociais, como a escola. Assim, promover saúde é contribuir para que a inclusão escolar ocorra de forma a trazer benefícios a todos, respeitando as diferenças, implementando ações de conservação dos direitos e desenvolvimento contínuo (Alves & Aerts, 2011; ONU, 2015).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de observação participante de natureza qualitativa que se utilizou do método entrevista episódica para produzir a descrição e reflexão acerca das metodologias de ensino ante as relações no ambiente em ser sustentável nas perspectivas de promover Saúde e Educação.

O estudo foi realizado em uma Unidade Escolar de Ensino Fundamental de uma Cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) em 2018 registrou-se uma população estimada de 150.893 habitantes, especificamente no último censo de 2010 a população corresponde 138.710 habitantes.

Patos de Minas obteve no ano 2010 na taxa de escolarização de 6 a14 anos de idade 98,6%. Em 2017, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), realizou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, referente aos anos iniciais e finais do ensino fundamental em que o município de Patos de Minas obteve nota 7,2 referentes aos anos iniciais e 5,0 aos anos finais.

A unidade escolar na qual se realizou o estudo é uma instituição municipal de ensino, composta por 44 professores que estão no ensino há anos e também por 598 alunos, que em sua maioria, inicia a vida escolar nessa escola. Embora atenda alunos em situação de vulnerabilidade, a instituição conta com a participação efetiva da

comunidade, inclusive nos conselhos de classe, fiscais e eventos abertos a comunidade e toda população da cidade. A escola conta com várias assistências e projetos, ofertados tanto pelo governo municipal quanto por instituições privadas. É participante frente de eventos já conhecidos no município como o desfile cívico e militar no aniversário da cidade, feira de empreendedorismo e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

A coleta de dados ocorreu num período posterior a experiência vivenciada no estágio de Psicologia Escolar remunerado vinculado a Prefeitura Municipal, foram 2 anos de estágio consecutivos em que a estagiária membro do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola (CEPPACE) do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas, esteve realizando.

Como instrumento de coleta dados utilizará de *observações e da entrevista episódica* para se levantar os dados relevantes ante ao objetivo da pesquisa. O roteiro da entrevista foi elaborado a partir das observações no decorrer do estágio de Psicologia Escolar, inicialmente buscou identificar os dados sobre o histórico profissional, as opiniões a respeito do processo de inclusão, as demandas por elas observadas, a visão multiparticipativa, conforme assim elencado:

1. *Quanto tempo de profissão/carreira?*
2. *Quanto tempo de trabalho com alunos com NEE?*
3. *Você possui alguma formação na área de educação especial? (Especialização, cursos, formação continuada, etc.)*
4. *Como você busca promover a formação continuada do trabalho/educação inclusiva?*
5. *Como você enxerga/percebe a relação entre professor e aluno no contexto geral?*
6. *Como você integrar todos os alunos em relação as suas diferenças na UE?*
7. *Quais estratégias você utiliza para promover a inclusão escolar?*

Tomado pelas observações e impressões da experiência vivenciada na unidade escolar logo que sistematizado o roteiro da entrevista e posteriormente

combinado dia e horário para entrevista. Como critérios de inclusão foram elencados ser professora atuante ou que tenha atuado com alunos portadores de NEE's, maiores de 18 anos e que apresentassem disponibilidade e interesse para participarem da entrevista. Enquanto foram exclusas professoras que não foi possível encontrar em três tentativas para a entrevista. Aquelas que aceitaram participarem primeiramente antes das indagações foi solicitado as elas que fizessem a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as dúvidas requeridas foram esclarecidas e assim somente após assinatura que o diálogo fora iniciado. Por conseguinte, a seleção da amostra daquelas que demonstrarem disponibilidade e interesse resultou na participação de 10 professoras sendo que as entrevistas tiveram duração de aproximadamente 4 horas para cada participante.

Levando em conta as observações e as categorização das entrevistas as análises qualitativas utilizaram-se da análise temática, conforme segundo Minayo (2014), é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado. Foi preciso reunir o material e proceder a uma pré-análise, orientada pela construção de pressupostos iniciais que serviram de suporte para interpretação dos resultados. Logo, faz necessário realizar a leitura flutuante dos dados, respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade (Minayo, 2013). Na construção da codificação, foi necessário captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No tocante a busca da formação continuada para o desenvolvimento do trabalho da educação inclusiva, foi possível observar que em sua totalidade (n=10) as professoras buscam por meio de cursos e leituras individualizadas promover sua formação continuada; entretanto para três professoras a troca de experiência entre colegas também é um meio apontado como forma de aperfeiçoar seus conhecimentos e prática do trabalho com alunos NEE's.

O estudo evidenciou um perfil de professoras que buscam capacitação e com um tempo de carreira, em sua maioria, acima dos 20 anos. Segundo Carvalho (2015) o professor necessita ser preparado adequadamente de forma contínua quanto ao seu

desenvolvimento profissional, desde a formação inicial e permeando, de forma continuada, por princípios e leis, contemplando as necessidades dos alunos com NEE's.

Na análise dos dados em relação a formação continuada, observou-se que os cursos aos quais a maioria das professores referem-se são cursos ofertados pela SEMED, no entanto é válido ressaltar que duas professoras pontuam a necessidade de buscar aprimorar o conhecimento e técnicas com os alunos NEE's de modo que reflita no resultado de seu trabalho no tocante ao ensino e aprendizado promovido na sala de aula.

Para Souza e Silva (2005) é extremamente importante a afirmativa que, diariamente, se faz urgência a qualificação profissional para no processo de inclusão. O grande desafio dos cursos de formação de professores é como gerar conhecimentos que possam desencadear novas atitudes, para que as pessoas possam compreender o complexo ambiente de ensino, para que os professores possam exercer sua função docente de forma responsável e satisfatória para a diversidade (Carvalho, 2015).

Quando questionado as professoras sobre o modo como elas percebem a relação professor e aluno no contexto geral da sala de aula e no dia-a-dia, identificou-se que para todas as participantes o vínculo entre professor e aluno é importante para fazer a diferença no ensinar e apreender.

Sobre o vínculo, 5 professoras referem-se à essa relação aluno como sendo positiva 'um fator de proteção' para a promoção da inclusão no aluno no processo de ensino e aprendizagem junto da turma; destacando a interação da família e o respeito como fator principal desta promoção. Já 5 professoras pontuaram sua crítica em relação ao vínculo estreitado como a terceirização do aluno para o professor apoio, o estagiário de sala e a ausência da família como 'fator de risco' para a promoção do ensino e da aprendizagem no tocante ao aluno NEE's.

Para Pereira (2017) revelar emoções é um comportamento indispensável para a construção de bons relacionamentos interpessoais, potencializando efetivamente, e pode ser entendido como a energia necessária para que as emoções comecem a funcionar. O afeto estimula a velocidade com que se aprende e se constrói o conhecimento, pois quando mais seguras se sentem as pessoas, mais facilmente aprendem (Davis & Oliveira, 1994).

Bartholdo (2001) salienta que a relação família-escola é importante para que aconteça os processos de aprendizagem, bem como o amadurecimento de todos os membros do setor educacional. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) no seu artigo 4º discorre que é dever de todas as esferas da sociedade, desde a família até o poder público, assegurar de forma absoluta que a criança e o adolescente tenham acesso aos seus direitos garantidos por lei, como acesso à educação.

Na análise dos dados foi possível identificar que 1 professora levantou a questão sobre o papel do docente nos dias atuais, onde identifica que com a ausência de respeito e reconhecimento, o professor passou a ser apenas um replicador de conteúdos e não um profissional capacitado para ensinar e contribuir na formação pessoal e profissional do indivíduo.

O professor é o indivíduo que favorece o reconhecimento do estímulo no ambiente, canalizando a atenção para os pontos cruciais, atribuindo sentido à informação dada, possibilitando que a mesma aprendizagem de regras e princípios sejam aplicados as diferentes formas de ensino, favorecendo o desenvolvimento através de um estímulo ambiental que seja relevante e significativo (Lopez, 2011). Entretanto, o estudo revelou que a desvalorização do professor é um dado relevante coletado para a inclusão escolar e promoção da saúde.

A desvalorização do docente não pode ser considerada um fator atual e surge do distanciamento entre ricos e pobres, afinal, a educação é empregada como forma de controle, atingindo então, os docentes. Ao passo que o professor se torna apenas um executor de instruções, acaba por ter sua autonomia, capacidade de reflexão e observação, para que possa planejar de acordo com sua realidade, suas ações dentro de sala. Desse modo, os educadores perdem o interesse pela profissão e caem no comodismo (Detomini & Mariotin, 2017).

Em relação a prática da integração entre os alunos com NEE's e os demais colegas na Unidade Escolar, as professoras demonstraram que respeitar as diferenças, promover a interação, conhecer e valorizar o aluno, promover as mesmas oportunidades para todos e trabalhar os valores humanos são caminhos para integrar todos os alunos. Nas respostas referentes à relação de afeto entre professores e alunos, e a aceitação que cada um é único e deverá ser respeitado, com capacidades e tempos diferentes para aprender é também um caminho percorrido para que haja a integração.

É essencial salientar que uma professora ressaltou a importância da coletividade e que a troca de informações e ideias em diferentes níveis, possibilita maior complementação e absorção de conhecimentos.

Para Velho, Fontoura, Moraes e Andrade (2017) é essencial para o docente que desenvolvam os saberes que possui e aqueles que adquirem com outros profissionais e na formação continuada, assim, promovendo uma educação de qualidade.

Segundo Cunha (2012) é importante que o cotidiano nas salas de aulas, sejam trocados entre os professores, permitindo assim, a busca e desenvolvimento de referenciais teóricos que possibilitem o aprofundamento e a reflexão através do diálogo, não apenas na experiência individual, mas também na discussão coletiva.

Velho et al. (2017) ressaltam a necessidade de o cotidiano das salas de aula serem compartilhados entre os professores para, como forma de legitimar, haja o aprofundamento e reflexão não somente pela própria experiência individual, as vezes limitada, mas baseados na discussão coletiva.

As estratégias mais utilizadas pelas professoras participantes da pesquisa na promoção da inclusão escolar foram avaliações individuais, instrumentos e recursos didáticos adaptados, flexibilização curricular. Além disso fizeram referência a propiciar o processo de ensino-aprendizagem de forma mais lúdica, realizar atividades em grupo, suplementar e complementar as necessidades dos alunos e promoção da auto confiança.

De acordo com Menezes (2012) os alunos necessitam de liberdade para aprender conforme suas condições e essa necessidade, precisar ser promovida para todos os alunos, não apenas para alunos com NEE's.

Para o Ministério da Educação (Brasil, 2006) as adaptações curriculares são formas do sistema educacional favorecer todos os alunos, dentre estes, os alunos com NEE's para que tenham acesso ao currículo e participação integral, efetiva e bem-sucedida.

O estudo revelou que para uma professora é importante procurar o aperfeiçoamento pedagógico por meio de formação e informações a respeito da inclusão escolar. Outra participante, relatou a importância de despertar o interesse dos demais alunos em relação ao aluno com NEE's e seu desenvolvimento, buscando

propiciar um ambiente onde ambas as partes participem do processo e se sintam responsáveis uns pelos outros.

Para Brandão & Ferreira (2013), todos os alunos, com ou sem necessidade educacional especial, na presença dos educadores podem interagir com mais frequência e assim, orientar as crianças a iniciar e manter as interações com seus pares com deficiência.

Para Faciola, Pontes e Silva (2012) a escola é o ambiente ideal para o surgimento das amizades, pois para Moreira (2014) os princípios que regem a inclusão dispõem que todas as crianças e jovens aprendem juntos, inclusive o convívio de indivíduos com NEE's com seus pares contribuí para o seu desenvolvimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais é fator primordial para promoção da saúde e que os professores possuem papel importante nesse processo.

Os professores, embora contem com problemas referentes a educação como um todo, são promotores da inclusão escolar e contribuem de forma profunda através da sua formação continuada, no exercício de suas funções dentro e fora de sala de aula, bem como na busca de relações interpessoais com seus alunos e na interação de todos os alunos em todas as esferas da unidade escolar.

Através das percepções das participantes foi possível identificar e constatar que a participação da família é primordial na construção da inclusão escolar e que o respeito deve estar presente. Bem como, o cumprimento das leis que amparam e defendem os direitos de acesso a educação e a saúde de todos, devem ser cumpridas para que o papel da educação seja exercido de forma a beneficiar todos e não apenas uma parte da população. E assim, a saúde será promovida de forma ampla, entendendo que a escolar e todas as suas particularidades são responsáveis por promover o bem-estar social de todos os seus alunos, respeitando suas necessidades e características.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, M. L., Melo, D. C. F., & França, M. G. (2019). Repercussão da política nacional de educação especial no Espírito Santo nos últimos dez anos. *Educação e Pesquisa*, 45, 1-17.
- Alves, G. G., & Aerts, D. (2011). As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 319-325.
- Barbosa, A. J. G. & Moreira, P. S. (2009). Deficiência mental e inclusão escolar produção científica em educação e psicologia. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(2), 337-552.
- Bartholdo, M. H. (2001). *Relatos do Fazer Pedagógico*. Rio de Janeiro: NOOS.
- Benitez, P., & Domeniconi, C. (2018). Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(1), 163-172.
- Brandão, M. T., & Ferreira. (2013). Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(4), 487-502.
- Brasil. Casa Civil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. Brasília, DF: Autor.
- Brasil. Casa Civil. (1996). *Lei das diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Autor.
- Brasil. Ministério da Educação (2006). *Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 6.
- Brasil. (2008). Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. *Revista Inclusão*, 4(1), 7-17.
- Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. (2009). *Saúde na escola*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2015). *Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: Autor.

Canivez, P. (1991). *Educar o cidadão*. Campinas: Papirus.

Carvalho, J. B. S. (2015). *A importância da formação de professores na escola inclusiva: estudo de caso da escola classe nº 64 de Ceilândia Sul – Brasília/DF*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB, Brasília.

Casemiro, J. P., Fonseca, A. B. C., & Secco, F. V. M. (2014). Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 829-840.

Cunha, E. R. (2012). *Os saberes docentes ou saberes dos professores*. Tese de Doutorado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, Natal.

DECLARAÇÃO DE GUATEMALA. *Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Aprovado pelo Conselho Permanente da OEA, na sessão realizada em 26 de maio de 1999. (Promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001)*. Guatemala: Autor.

Davis, C., & Oliveira, Z. M. R. (1994). *Psicologia na educação* (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez.

Detomini, G. M., & Mariotini, S. D. (2017). Fracasso no exercício do ofício docente: consequência da desvalorização social da profissão docente?. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 4(1), 368-383.

Faciola, R., Pontes, F., & Silva, S. (2012). Um estudo bioecológico das relações de amizade em sala de aula inclusiva. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(1), 76-92.

Fabício, N. M. C., & Cantos, P. V. V. (2011). Diagnóstico- intervenção- perspectivas: atuação da escola inclusiva. *Construção psicopedagógica*, 19(19), 112-121.

Frias, E. M. A., & Menezes, M. C. B. (2009). *Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE*. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Paraná.

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. (2020). Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. Brasília: Autor.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Censo: indicadores sociais municipais de Patos de Minas*. Rio de Janeiro: Autor.
- Lacerda, C. B. F. (2006). A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Caderno Cedes*, 26(69), 163-184.
- Lopez, J. C. (2011). *A formação de professores para a inclusão de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas*. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília,, Brasília, DF.
- Magalhães, R. C. B. (2003). (Org.). *Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial*. Fortaleza: Demócrito Rocha.
- Marchesi, A., & Martín, E. (1995). Da terminologia do distúrbio às necessidades educativas especiais. In: Coll, C., Marchesi, A., & Palácios, J. (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. (pp. 7-23). Domingues, M. A. G (Trad). São Paulo: Artes Médicas.
- Marques, P. B., & Castanho, I. S. (2011). O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 23-33.
- Mendes, E. G. (2006). A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 11(33), 387-559.
- Mendonça, G. F. (1982). Educação em saúde, um processo educativo. In: *Encontro Estadual de Experiências de Educação e Saúde*. Porto Alegre.
- Menezes, E. M. C. (2012). *O papel do professor no processo de inclusão*. Trabalho final de curso em Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Menino-Mencia, G. F., Belancieri, M. F., Santos, M. P., & Capellini, V. L. M. F. (2019). Escola Inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, 1-11.

- Minayo, M. C. S. (2013). O desafio da pesquisa social. In Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC.
- Moreira, F. L. S. (2014). *Aceitação de alunos com NEE pela turma: um contributo para o debate sobre inclusão*. Dissertação Mestrado em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo e Motor, Instituto Superior de Educação e Ciências – ISEC, Lisboa.
- Oliveira, T., Viana, A. L. S., Boveto, L., & Sarache, M. V. (2013). Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. *Políticas Educativas*, 6(2), 145-160.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: Autor.
- Papim, A. A. P., & Sanches, K. G. (2013). *Autismo e Inclusão: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua prática com crianças com autismo*. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, SP.
- Pereira, J. C. (2017). *Afetividade: a importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem*. Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Sanches, T. & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, 8(8), 63-83.
- Silva, E. A. (2011). *Os desafios do autista no cotidiano escolar*. Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF.
- Silva, L. G. M., & Ferreira, T. J. (2014). O papel da escola e suas demandas sociais. *Periódico Científico Projeção e Docência*, 5(2), 6-23.
- Souza, R. C., & Silva, G. S. (2005). Desafios para o educador inclusivo: o educador frente à diversidade e à inclusão. *Revista da FAGED*, (9), 238-252.

Tomaz, G. (2011). *Aprender: uma necessidade, um direito e uma possibilidade ao alcance de todos*. Trabalho de projeto do Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca, ES: Autor.

Velho, C. O., Fontoura, F., Moraes, J. P. D., & Andrade, I. C. F. (2017). Os docentes e os possíveis espaços de troca de saberes em ambiente escolar. In: XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 28 a 31 de agosto de 2017.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Cláudio Tafarel Queiroz Amorim

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 9 9210-0020

E-mail: claudio.10237@alunofpm.com.br

**Autor Orientador:**

Gilmar Antoniassi Junior

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 3818-2327

E-mail: gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br

**Autor Co-Orientador:**

Ernane Junior dos Reis Silva Antoniassi

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas/MG

Telefone de contato: (34) 3818-2327

E-mail: ernane.reis@faculdadepatosdeminas.edu.br

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial desse trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 00 de maio de 2022

---

Cláudio Tafarel Queiroz Amorim

---

Prof. Esp. Ernane Junior dos R. S. Antoniassi

---

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior



### **FACULDADE PATOS DE MINAS**

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 889 de 20 de outubro de 2020.

### **Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia**

#### **Curso de Bacharelado em Psicologia**

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*